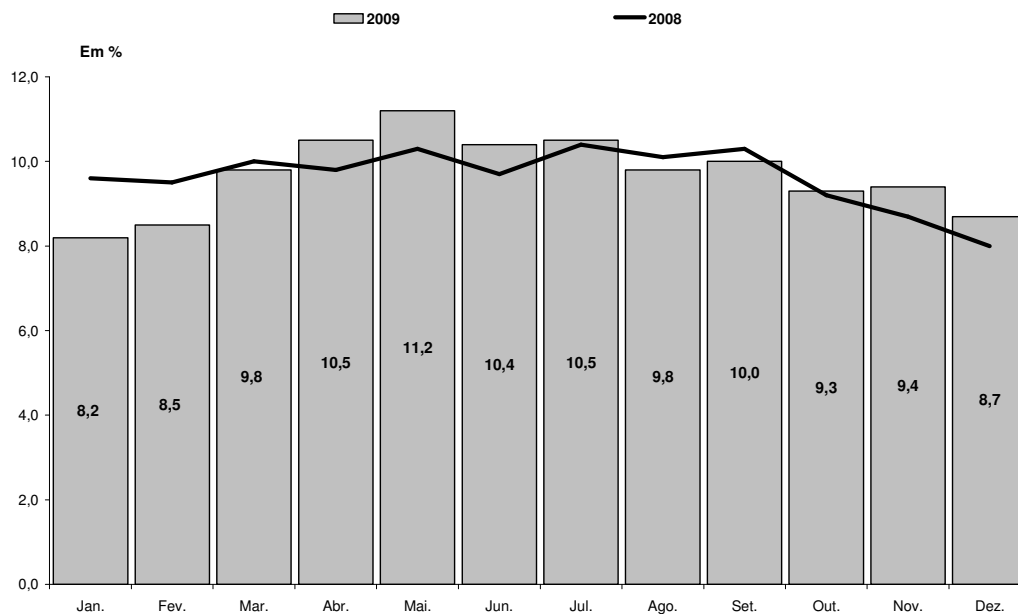


**Ocupação em alta e desemprego em queda
 no último mês do ano**

1. Em dezembro, as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego de Porto Alegre mostraram que a **taxa de desemprego total** da capital diminuiu de 9,4% da População Economicamente Ativa (PEA), em novembro, para os atuais 8,7% (Gráfico A). Para dezembro, esse resultado é o segundo melhor da série histórica, desde 1992, sendo superado apenas pelo ano de 2008 – que havia registrado excepcional desempenho do mercado de trabalho.

Gráfico A
Taxas de Desemprego Total em Porto Alegre 2008-2009



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação, especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

** Refere-se à média móvel trimestral dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

*** Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

2. Em dezembro, o contingente de desempregados foi estimado em 65 mil pessoas, cinco mil a menos do que o verificado no mês anterior. Essa redução do desemprego resultou de uma expansão da ocupação (17 mil trabalhadores) superior ao ingresso de indivíduos no mercado de trabalho (12 mil pessoas) – Tabela A. Esse crescimento da PEA combinado com a redução da População em Idade Ativa (PIA) elevou a taxa de participação de 56,1%, em novembro, para 57,2% em dezembro de 2009.

Tabela A
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre
Dezembro/08, Novembro/09 e Dezembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./08	Nov./09	Dez./09	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08
População em Idade Ativa	1.299	1.319	1.314	-5	15	-0,4	1,2
População Economicamente Ativa	752	740	752	12	0	1,6	0,0
Ocupados	692	670	687	17	-5	2,5	-0,7
Desempregados	60	70	65	-5	5	-7,1	8,3
Inativos com 10 Anos e Mais	547	579	562	-17	15	-2,9	2,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

3. Entre os residentes em Porto Alegre verificou-se crescimento de 2,5% da **ocupação**, cujo contingente passou a ser estimado em 687 mil pessoas em dezembro. Este movimento estendeu-se por quase todos os setores de atividade; a exceção ficou por conta da **Indústria** que registrou queda em seu contingente pelo segundo mês consecutivo. Entre os demais setores, destaca-se o aumento de seis mil ocupados nos **Serviços**, que interrompeu o declínio registrado no setor nos últimos três meses. A **Construção Civil** também teve seu contingente elevado em seis mil ocupados, mantendo a expansão verificada desde outubro. Na mesma direção, houve acréscimo de quatro mil ocupados, respectivamente, nos **Serviços Domésticos** e no **Comércio**, este último em expansão desde setembro (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Porto Alegre
Dezembro/08, Novembro/09 e Dezembro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./08	Nov./09	Dez./09	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08
Total (1)	692	670	687	17	-5	2,5	-0,7
Indústria	52	50	48	-2	-4	-4,0	-7,7
Comércio	106	109	113	4	7	3,7	6,6
Serviços	466	446	452	6	-14	1,3	-3,0
Construção Civil	29	28	34	6	5	21,4	17,2
Serviços Domésticos	38	36	40	4	2	11,1	5,3

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.
(1) Inclui ocupados em atividade que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial.

4. No mês, por **posição ocupacional**, sobressaiu o aumento de oito mil assalariados, interrompendo o decréscimo registrado desde setembro. O comportamento favorável do emprego assalariado decorreu, exclusivamente, da elevação no **setor privado** – com e sem registro em carteira de trabalho – uma vez que o **setor público** registrou declínio do número de empregados. Ampliaram seus contingentes, igualmente, o agregado **demais posições** (empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.) e o **emprego doméstico**, respectivamente, em seis e quatro mil ocupados. Em sentido contrário, houve redução do contingente de ocupados entre os **autônomos**, após três meses em elevação (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
Dezembro/08, Novembro/09 e Dezembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez./08	Nov./09	Dez./09	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08	Dez./09 Nov./09	Dez./09 Dez./08
Total	692	670	687	17	-5	2,5	-0,7
Total de Assalariados (1)	470	450	458	8	-12	1,8	-2,6
Setor Privado	355	334	351	17	-4	5,1	-1,1
Com Carteira Assinada	293	290	300	10	7	3,4	2,4
Sem Carteira Assinada	62	44	51	7	-11	15,9	-17,7
Setor Público (2)	115	116	107	-9	-8	-7,8	-7,0
Autônomos	105	99	98	-1	-7	-1,0	-6,7
Empregados domésticos	38	36	40	4	2	11,1	5,3
Demais Posições (3)	79	85	91	6	12	7,1	15,2

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.
 (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.
 (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.
 (3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em novembro, o **rendimento médio** real registrou decréscimo de 6,1% para os ocupados e de 6,0% para assalariados. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 1.540 para os ocupados e de R\$ 1.508 para os assalariados (Tabela D).
6. A **massa de rendimentos reais**, em novembro, apresentou queda de 9,0% para os ocupados e de 9,5% para os assalariados. Em ambos os casos, o comportamento decorreu, em maior medida, pela retração nos rendimentos médios e, em menor medida, pela diminuição na ocupação.

Tabela D

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas

Porto Alegre

Novembro/08, Outubro/09 e Novembro/09

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de novembro de 2009)			(%)	
	Nov./08	Out./09	Nov./09	Nov./09 Out./09	Nov./09 Nov./08
Total de Ocupados (2)	1.489	1.640	1.540	-6,1	3,4
Total de Assalariados (3)	1.542	1.605	1.508	-6,0	-2,2
Setor Privado	1.224	1.293	1.267	-2,0	3,5
Setor Público (4)	2.615	2.594	2.409	-7,1	-7,9

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inflator Utilizado: IPC-IEPE

(2) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

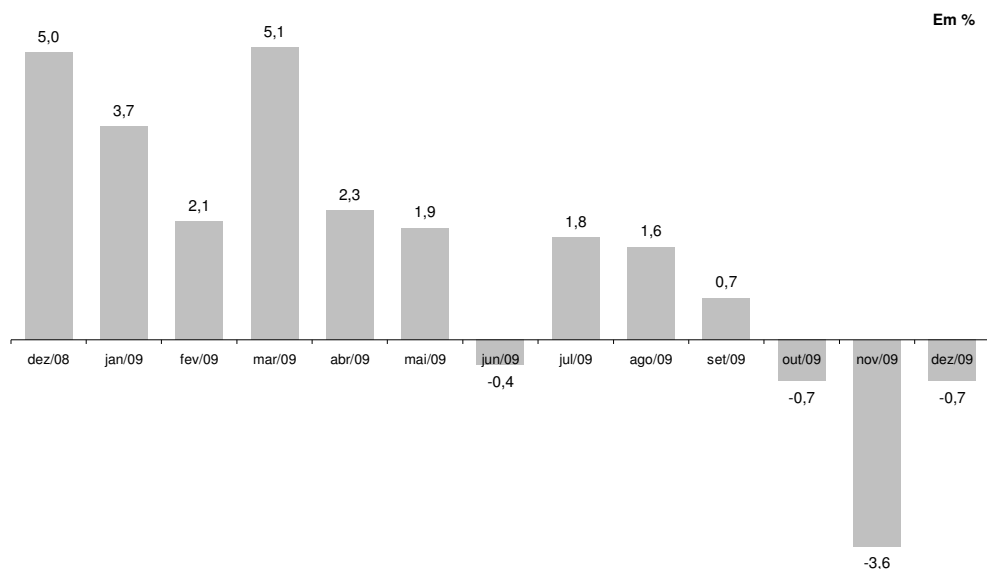
(4) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a dezembro de 2008, a taxa de **desemprego total** dos residentes em Porto Alegre aumentou de 8,0% da PEA para os atuais 8,7% (Gráfico A).
8. O contingente de desempregados elevou-se em cinco mil pessoas. Este comportamento resultou, exclusivamente, da diminuição de cinco mil ocupados, tendo em vista que a PEA permaneceu inalterada (Tabela A). Esta estabilidade da PEA, concomitante ao crescimento da PIA, determinou a redução na **taxa de participação**, que passou de 57,9%, em dezembro de 2008, para 57,2% em dezembro deste ano.
9. No período em análise, a **ocupação** apresentou pequena redução de 0,7% (Gráfico B). Setorialmente, este comportamento decorreu da redução de 14 mil ocupados nos **Serviços** e de quatro mil na **Indústria**. Em direção oposta, houve incremento de sete mil trabalhadores no **Comércio**, cinco mil na **Construção Civil** e dois mil nos **Serviços Domésticos** (Tabela B).
10. Por **posição na ocupação**, em relação a dezembro de 2008, houve decréscimo entre os **assalariados** (12 mil). Este movimento foi determinado pelas reduções no emprego do setor público (oito mil) e do setor privado (quatro mil). Neste último segmento, a redução decorreu do menor número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (11 mil) que superou a elevação ocorrida entre os empregados com registro em carteira de trabalho (sete mil). Diminuiu, também, o contingente dos **autônomos** (sete mil). Em

sentido contrário, o agregado **demais posições** e os **empregados domésticos** registraram aumentos de, respectivamente, 12 e dois mil ocupados (Tabela C).

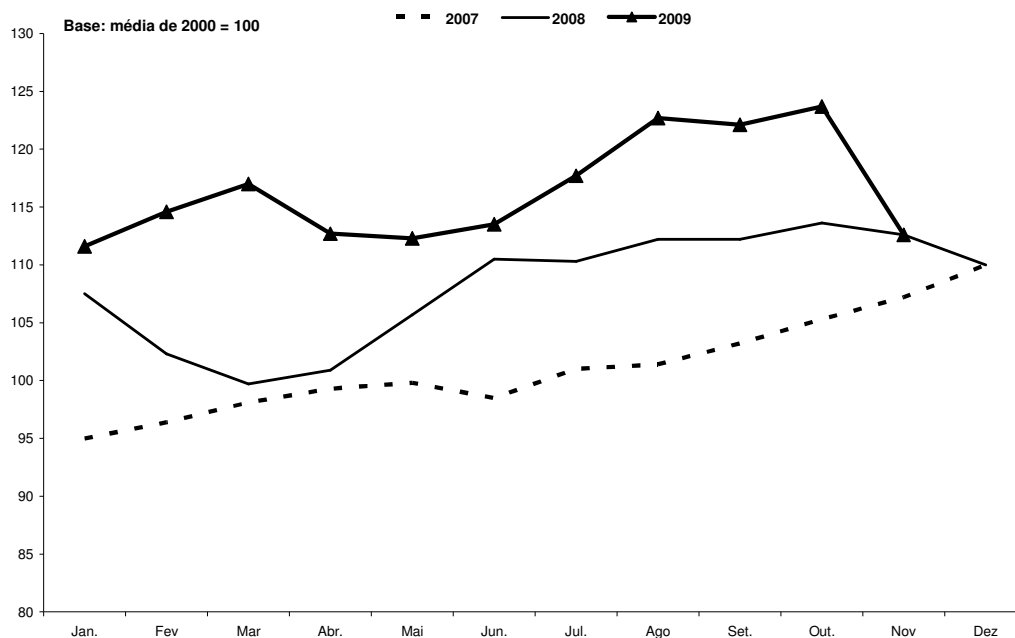
Gráfico B
Varição anual (1) do nível de ocupação em Porto Alegre Dez./08-Dez./09



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
(1) Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Comparando-se os **rendimentos médios reais** de novembro de 2009 com os de novembro de 2008, verificou-se acréscimo para os ocupados (3,4%) e queda para os assalariados (2,2%). No caso dos assalariados, a redução deveu-se ao comportamento negativo dos rendimentos médios no setor público, já que no setor privado os rendimentos cresceram (Tabela D).
12. No período de 12 meses findos em novembro de 2009, a **massa de rendimentos** permaneceu estável para os ocupados (Gráfico C) e diminuiu em 7,0% para os assalariados. Para os ocupados, a estabilidade decorreu da redução da ocupação que foi compensada pelo acréscimo no rendimento. No caso dos assalariados, o decréscimo na massa resultou da retração, principalmente, do emprego e, secundariamente, do rendimento médio.

Gráfico C
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) em Porto Alegre - 2007-2009



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Inflator utilizado: IPC - IEPE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Cooperação Técnica Regional



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul

Apoio



Ministério do Trabalho e Emprego

